

QUESTÃO 13**13**

As formas de colonização ibérica e inglesa na América foram, durante muito tempo, consideradas processos isolados, estruturados em dois modelos opostos: as colônias de exploração e as de povoamento, respectivamente. No entanto, elas constituíram um emaranhado de experiências compartilhadas pelos impérios atlânticos. Os aspectos comuns a essas formas de colonização foram a

- (A) partida dos colonizadores da metrópole, da qual saíram por fatores religiosos, e a adoção do trabalho livre como base da produção.
- (B) dominação e a exploração dos povos originários e o emprego sistemático do trabalho forçado dessas populações.
- (C) introdução de colonos sem interesse na ocupação demográfica e o objetivo exclusivo da extração de riquezas minerais.
- (D) produção local organizada em pequenas propriedades e a utilização primordial da força de trabalho familiar.
- (E) falta de interesse metropolitano pela exploração comercial e a inexistência de benefícios financeiros para a metrópole.

RESOLUÇÃO**ALTERNATIVA B**

As colonizações modernas de Portugal e Espanha, durante as navegações e as “conquistas ibéricas”, tiveram diferenças e semelhanças. Dentre os pontos comuns, é possível mencionar o monopólio comercial, o pacto colonial e, sobretudo, a exploração da terra, a partir do sistema de *plantation*. Tanto as *haciendas* (fazendas) e as minas de prata, na América Hispânica, quanto o cultivo de cana-de-açúcar, no nordeste brasileiro, os europeus utilizaram mão-de-obra compulsória, isto é, forçada. No caso da América espanhola houve a *mita* e a *encomienda* indígenas e, no Brasil, o escambo com os nativos e a escravização de africanos.